

e fevereiro. Em março, (os números) já foram um pouco menores e em abril houve uma queda forte. Então, parece que todos os indicadores estão apontando para uma desaceleração da atividade nesse início de ano.

**JC – Qual a interferência do cenário internacional nesses desempenhos?**

**Baggio** – Acredito que existam uma série de fatores. Temos fatores externos, como a guerra comercial, conflitos geopolíticos, os principais parceiros comerciais crescendo menos, o "tarifaço" dos Estados Unidos. Tudo tem impactado. As empresas estão com muitos negócios sendo adiados. Eles (os empresários) conversam com os seus pares, com seus clientes mundo afora, que estão dizendo para esperar um pouco. Sugerem conversar daqui a um ou dois meses, até o cenário ficar mais claro. Tem um certo impacto que já sendo sentido no cenário externo.

**JC – E quanto ao cenário interno?**

**Baggio** – Temos a grande preocupação da economia brasileira que é como as contas públicas vão se comportar. Esse desajuste fiscal

traz um temor de descontrole e que faz os empresários perderem confiança. Há um receio de o que as contas públicas desorganizadas possam trazer para o cenário estadual. Temos a questão climática, já que nossa indústria é ligada ao agronegócio. A nossa agroindústria é muito forte, mas esses impactos da estiagem fazem o setor de alimentos sofrer. Toda parte de alimentação, de aves, suínos, essa produção fica mais cara porque tem que trazer de fora. É o impacto da estiagem no agronegócio.

**JC – Qual o impacto do**



Esse desajuste fiscal (nacional) traz um temor de descontrole e que faz os empresários perderem confiança

**aumento da taxa Selic?**

**Baggio** – No cenário nacional, esses juros altos têm impacto no crédito, que fica mais restrito. Os bancos ficam mais seletivos e as empresas, muitas vezes, demandam menos créditos. Para fazer negócio com uma taxa de juros tão alta, para valer a pena esse investimento, tem que ter um retorno muito alto. Isso faz com que as empresas repensem alguns investimentos, adiem muitos projetos, impactando na atividade. Ainda mais na nossa indústria que produz bens de capital. Nós temos uma indústria de máquinas muito forte. Depende de as condições de crédito serem favoráveis, não só para as nossas as empresas investirem, mas que as empresas dos outros estados também invistam e comprem nossas máquinas. São diversos fatores que que, em conjunto, contribuem para essa desaceleração.

**JC – A Fiergs fez uma previsão de alta do PIB gaúcho em 3,3% para 2025 e, depois, fez uma modificação para 2,2%. Mas o reajuste na indústria foi bem menor.**

**Baggio** – A grande mudança na nossa projeção foi o agro.

Tínhamos um crescimento de cerca de 2,1%. E agora, uma queda de mais de 5%. O reajuste na indústria foi pequeno, de 3,2% para 3,1%. A nossa indústria, por mais que tenhamos esse início de ano difícil, de crescimento só de 0,6%, 0,8%, dependendo do indicador, nós vamos ter uma base de comparação em alguns meses que fica baixo. Por exemplo, o mês de maio. Houve uma queda muito forte no ano passado de 26%, se não me engano, então, comparando com os resultados de maio desse ano, vai dar um crescimento forte. Ainda temos alguns movimentos de reconstrução. Muito recurso público, recursos da dívida do Estado que não está sendo paga. São alguns elementos que ajudam. Temos essa base de comparação dos últimos os dois anos, que foram muito negativos para a nossa indústria. Essa base de comparação vai ajudar a ter uma taxa alta.

**JC – Qual a participação do setor de máquinas agrícolas?**

**Baggio** – O setor de máquinas agrícolas está esboçando uma reação depois de um ano bem difícil. Temos indicadores mistos, alguns positivos, outros negativos.

Acredito que o cenário negativo já começou a mudar. Temos alguns elementos que irão ajudar a ter essa taxa alta, mas temos sempre que lembrar que a base de comparação está baixa. Os dois últimos anos foram difíceis.

**JC – A retomada das exportações de máquinas para a Argentina deve se concretizar?**

**Baggio** – Eles são um dos nossos grandes compradores, e estamos mandando mais máquinas para lá. Houve um aumento nesse início de ano, temos dados até abril. É de 46% das nossas exportações para a Argentina. É um mercado que, realmente, está voltando. Isso tem ajudado. E temos, também, o centro do País, que está melhorando a safra. A expectativa é de safra recorde agora, ao contrário do ano passado, quando tivemos problema de queimadas, problemas climáticos. A expectativa é de uma safra total de grãos de 330 milhões de toneladas. É um volume expressivo, e boa parte das máquinas agrícolas do País – cerca de 60% – é produzida aqui. Vai dar uma a dar um fôlego para o setor que sofreu bastante nos últimos anos.

No Dia da Indústria,  
parabéns a todos que  
fazem parte de um dos  
principais pilares  
de transformação do  
nosso país:  
a construção civil.

Presente no dia a dia de todos os brasileiros, a indústria representa um dos principais impulsionadores do desenvolvimento do nosso país. E a construção civil é um dos pilares mais importantes desse setor - movimentando a economia, gerando empregos e transformando as cidades. No Dia da Indústria, uma homenagem especial a todos os profissionais, empresas e trabalhadores que constroem um futuro melhor para todos nós, todos os dias.

